

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DAS AGROINDÚSTRIAS EM GOIÁS – ESTUDO DE CASO NAS AGROINDÚSTRIAS DO SUDOESTE GOIANO – FUSÃO E AQUISIÇÃO NO SETOR SUCROALCOOLEIRO¹

Jordan Barbolsa Lunas
Acadêmico do curso de Engenharia Agrícola do Câmpus Santa Helena de Goiás. Bolsista de
iniciação científica BIC-UEG – E-mail: jordanlunas@gmail.com

Divina Aparecida Leonel Lunas
Doutora em Desenvolvimento Econômico pela Unicamp – Professora do Mestrado
Interdisciplinar Territórios e Expressões Culturais no Cerrado – Câmpus Anápolis - Ciências
Socioeconômicas e Humanas - Universidade Estadual de Goiás – Bolsista do PROPIB
(Programa de Incentivo à Pesquisa e Produção Científica) – e-mail: divalunas@gmail.com

INTRODUÇÃO

As agroindústrias canavieiras marcam o processo de ocupação do solo brasileiro e do Estado de Goiás através de uma integração entre o campo e a indústria. O primeiro momento de expansão deste setor foi marcado pela produção de açúcar como produto principal para o mercado internacional e nacional. A crise do petróleo da década de 70 incentivou a produção do etanol no Brasil e gerou uma nova onda de investimentos que teve se estendeu durante a década de 80 (LIMA, 2010).

A terceira onda dos investimentos nas agroindústrias canavieiras é caracterizada pela entrada de grandes grupos internacionais no Brasil através de aquisições, fusões e implantação de novas plantas industriais. O objetivo deste estudo é estudar o capital das empresas agroindustriais do setor na Microrregião do Sudoeste Goiano e suas características quanto aos tipos de capitais e modelos de aquisições a partir de 2008. A metodologia utilizada para este estudo é a análise dos bancos de dados disponíveis sobre o setor sucroalcooleiro no Brasil e especificamente no Sudoeste de Goiás quanto ao número de empresas, entrada na região e o tipo de capital produtivo empregado para a sua implantação.

¹ Pesquisa financiada com apoio da FAPEG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás através do Projeto Expansão do Setor Sucroenergético em Goiás: Impactos sobre a utilização do solo e deslocamento da produção de grãos nas mesorregiões Goianas.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Estudar o capital das empresas agroindustriais do setor na Microrregião do Sudoeste Goiano e suas características quanto aos tipos de capitais e modelos de aquisições a partir de 2008.

Objetivos específicos

- ✓ Fazer um levantamento dos principais tipos de aquisições e fusões nas agroindústrias canavieiras na região pesquisada e em Goiás.
- ✓ Indicar as estratégias identificadas nos jornais, em artigos e demais meios de divulgação quanto a expansão das agroindústrias canavieiras na região pesquisada.
- ✓ Analisar o impacto das políticas públicas estaduais quanto a atração de novos grupos e a estruturação de grupos tradicionais do estado de Goiás no setor sucroalcooleiro na Microrregião do Sudoeste Goiano.
- ✓ Apontar tendências verificadas da expansão das agroindústrias canavieiras na região estudada.

METODOLOGIA

O estudo consta da etapa de levantamento bibliográfico para o embasamento teórico do modelo de expansão e das estratégias das agroindústrias canavieiras no Sudoeste de Goiás. Esta etapa caracteriza-se pelas seguintes técnicas: leitura, análise e redação do referencial teórico.

Após esta etapa haverá o levantamento dos dados secundários nos principais meios de comunicação quanto aos movimentos verificados nas agroindústrias canavieiras quanto a implantação, aquisições ou fusões ocorridas após 2008 no Estado de Goiás e para os municípios da região Sudoeste Goiano. Os dados coletados serão analisados e interpretados através de uma discussão acadêmica e crítica das estratégias das empresas pós período de crise internacional verificada em 2008.

Esta análise será utilizada na última etapa da pesquisa para a descrição e caracterização do processo de expansão da agroindústria canavieira na Microrregião do Sudoeste Goiano. Esta caracterização indicará tendências que serão analisadas pelo grupo de pesquisadores e pela bolsista para compor o relatório final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os dados disponíveis pelo MAPA de 2010, Pereira (2012) aponta em sua dissertação, que o setor sucroenergético brasileiro é composto por 426 unidades produtivas (251 usinas com destilarias anexas² – produzindo álcool e etanol; 159 destilarias autônomas – produtoras de etanol; e 16 usinas – unidades produtoras de açúcar). O setor tem recebido grandes investimentos, que se direcionam para a ampliação da estrutura produtiva (horizontal), incremento da produtividade (vertical) e melhoria da logística para escoamento e estocagem (NEVES; COJENERO, 2010). Demonstra os autores que no período de 2008 a 2012, foram investidos US\$ 23 bilhões em 76 projetos de construção de novas usinas e mais US\$ 10 bilhões na produção de cana de açúcar. No entanto, a crise econômica financeira representa um desafio para que esses investimentos se materializem.

O setor sucroenergético brasileiro tem atraído investimentos estrangeiros de forma acentuada através da consolidação da utilização do etanol como combustível e como componente de mistura à gasolina. Os fatores que motivam esta entrada neste setor são as estimativas de consolidação de um mercado internacional para este produto com uma demanda em expansão, caso a rota tecnológica de produção de combustíveis renováveis seja adotada mundialmente. Outro fator é a competitividade que o etanol produzido a partir de cana-de-açúcar no Brasil tem em relação às demais matérias primas utilizadas em outros países. Estas vantagens garantem um produto competitivo e atrativo para a sua comercialização no mercado internacional.

De acordo com Castro; Dantas (2009, p. 3):

A entrada de grandes players nacionais e internacionais no setor sucroenergético permite que a expansão do setor ocorra com base na construção do que se pode denominar “fábricas de energia”, apresentando maior escala de produção, buscando e viabilizando a obtenção de significativas economias de escala. A

² Em uma usina com destilaria anexa, que é o modelo dominante no Brasil, a unidade industrial pode ser dividida em recepção/preparo/moagem, tratamento do caldo, fábrica de açúcar, destilaria de etanol, utilidades, disposição de efluentes e estocagem dos produtos (PEREIRA, 2012).



possibilidade de explorar essas economias de escala é relevante para a promoção de investimentos na geração de eletricidade pela redução nos custos do investimento e pelo poder de barganha que esta maior escala concede ao grupo econômico no momento de negociar a comercialização da sua energia.

Esta nova configuração dentro de uma alta escala produtiva com diversificação dos produtos do setor sucroenergético brasileiro tem pressionado pela profissionalização das empresas. Esta necessidade se tornou ainda mais urgente devido a crise mundial de 2008 que afetou fortemente este setor pelo alto grau de endividamento e pela dependência dos investimentos de fluxos de capitais originários do mercado internacional de capitais e de grandes investidores estrangeiros (PINTO, 2011). Esta crise tem provocado uma série de aquisições e fusões que tem configurado um novo mapa de produção e controle das empresas deste setor.

No Quadro 1 apresenta-se um levantamento dos grupos estrangeiros que realizarem investimentos no setor através de aquisições (*brownfields*) ou através de novas plantas industriais (*greenfield*). Optou-se por apresentar os dados após 2000 por considerar ser este é o período que se inicia a entrada de grupos estrangeiros no setor sucroenergético brasileiro de forma mais acentuada.

QUADRO 1 – Grupos estrangeiros e investimentos realizados no Brasil

Ano	Comprador	Empresa adquirida/Estado	Tipo de transação*
2000	FBA	Ipaussu (SP)	Nd
2000	Coinbra/Louis Dreyfus Dreyfus (LDF)	Usina Cresciumal (SP)	A
2000	Glencore	Refinadora Catarinense/Usati (SC)	A
2001	FBA	Univalen/Ganabara Agro-Industrial (SP)	A
2001	Béghin-Say	Açúcar Guarani (SP)	A
2001	Coimbra-Dreyfus	Usina Luciânia (MG)	A
2001	FBA	Usina Santo Antônio (SP)	Arr
2004	Louis Dreyfus Commodities (LDF)	São Carlos Usina Açucareira de Jabotical (SP)	A
2004	Tereos	Açúcar Guarani (SP)	A
2006	Louis Dreyfus Commodities (LDF)	Tavares de Melo (PB)	A
2006	Adecoagro (Fundo de Investimento – George Soros)	Monte Alegre (MG)	A
2006	Evergreen	Cristal Destilaria Autônoma de Alcool (Cridasa) (ES)	A
2006	Cargill	Cevasa (SP)	A



2006/2007	Infinity Bio-Energy	Cridasa (ES), Disa (ES), Alcana (MG), Paraiso (SP) e Usinavi (MS), Ibirálcool (BA), Cepar (MG) e Agromar (RN)	A
2007	ETH Bionergia	Destilaria Alcídia (SP)	A
2007	Sojitz Corporation	ETH Bionergia (SP/GO)	F
2007	Clean Energy Brazil (CEB)	Alcoolvale (MS)	F
2007	Abengoa	Grupo Dedini Agro Açúcar e Álcool (SP)	A
2008	BP	Tropical Bioenergia (GO)	F
2008	ETH Bioenergia	Usina Eldorado (MS)	A
2009	Tereos	Açúcar Guarani (SP)	A
2009	ETH Bioenergia	Brenco (GO)	F
2009	Louis Dreyfus Commodities (LDF)	Usina Santelisa Vale (SP)	JV
2009	Shree Renuka Sugars Ltd.	Vale do Ivai (PR)	A
2009	Clarion	Manacá (Nd)	A
2009/2010	Bunge Ltd.	Grupo Moema (SP)	A
2010	Shree Renuka Sugars Ltd.	Equipav. Açúcar e Álcool	A
2010	Açúcar Guarani	Usina Vertente (SP)	A

Legenda*: Nd – Não disponível. A = aquisição. JV = *Joint venture*. F = Fusões. Arr = Arrendamento

Fonte: Elaborado e adaptado de Siqueira; Castro Júnior (2010).

Retirado: Garcia, Lima; Vieira (2015, p.176)

Observa-se que a maioria das empresas tem como opção estratégica a aquisição de empresas já implantadas no país. Este tipo de modalidade de entrada no mercado garante maior rapidez na lucratividade dos investimentos. No próximo item o foco é o Estado de Goiás a Microrregião do Sudoeste de Goiás.

Agroindústrias canavieiras em Goiás e no Sudoeste de Goiás

As agroindústrias canavieiras em Goiás fazem parte da ocupação produtiva do solo deste Estado e tem sua origem nas políticas desenvolvimentistas da década de 30 e 40. Conforme Andrade (1994, p. 129) que faz um resgate histórico do período de implantação da primeira usina no Estado:

...em 1944, implantou uma usina de açúcar em Santa Helena de Goiás, posteriormente vendida a uma empresa sediada no Rio de Janeiro, a Usina Central Sul Goiana, em 1954. Esta usina esteve paralizada até 1964, quando foi adquirida pelo grupo Naoun, voltando a funcionar a partir de 1969.

A década de 70 e 80 marcaria o processo de implantação dos novos grupos do setor sucroalcooleiro em Goiás que só apresentaria uma redução acentuada a partir de 1987 com a

crise do Estado Nacional de investimento e a precoce retirada do apoio governamental aos programas de energias alternativas, como o álcool brasileiro. Estes fatores diminuíram a atratividade dos investimentos no setor sucroalcooleiro favorecendo a estagnação em Goiás deste setor.

Esta conjuntura foi alterada a partir de 2005 com uma nova onda de investimentos no setor sucroalcooleiro no Brasil. O estado de Goiás foi o estado que apresentou as maiores taxas de crescimento deste período. De acordo com a Seplan (2013) o número de usinas em operação é de 34. 03 usinas estão com suas atividades suspensas, 04 usinas em processo de implantação e mais 10 empreendimentos com provável implantação. Observa-se que este número é significativamente maior do que os apresentados no estudo de Lima (2010) que indicavam um número de usinas em operação em torno de 30 em 2009.

A análise dos dados da SEPLAN (2013) indicam que o Sudoeste Goiano representa em número de usinas 41,7% em operação e 75% das que encontram-se em fase de implantação. A proposta deste estudo é caracterizar o tipo de estratégia destas empresas quanto a sua implantação quanto ao tipo de capital e caracterização da estrutura produtiva das mesmas.

No Quadro 2 apresentam-se os dados sobre o grupo, nome da empresa, localização, tipo de produção, ano de operação e tipo de capital. A organização foi feita pelos anos de operação visando demonstrar o crescimento no período considerado de expansão.

QUADRO 2 – Dados das agroindustrias canavieiras em Goiás, 2006 a 2015.

N..	Grupo	Nome Fantasia	Cidade	Produção	Ano operação	Tipo de capital/estratégia
1	Grupo USJ	Usina São Francisco	Quirinópolis	Mista	2006	Nacional (SP) - aberto
2	Companhia Bioenerg. Bras. Vila Boa	Usina Vila Boa CBB	Vila Boa	Etanol	2007	Nacional (GO) – Familiar
3	Copersucar S/A	Unidade Decal Rio Verde	Rio Verde	Etanol	2007	Nacional (SP) – Aberto



II CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UEG

20 a 22 de Outubro de 2015
Local: Câmpus – Pirenópolis

*Interdisciplinaridade e currículo:
uma construção coletiva*



4	São Paulo Energia e Etanol S/A	Usina São Paulo	Porteirão	Etano	2007	Nacional (SP) – Familiar
5	BP Biocombustíveis	Unidade Itumbiara	Itumbiara	Mista	2008	Internacional – Aberto
6	Vale do Verdão	Panorama	Itumbiara	Mista	2008	Nacional (SP) – Familiar
7	BP Biocombustível	Unidade Tropicana	Edéia	Mista	2009	Internacional - Aberto
8	Caçú Comércio e Indústria	Usina Caçú	Vicentinópolis	Mista	2009	Nacional (GO) – Familiar
9	Grupo Cerradinho	Usina Porto das Águas	Chapadão do Céu	Etanol	2009	Nacional (SP) – Familiar
10	Grupo São Martinho	Usina Boa Vista	Quirinópolis	Etanol	2009	Nacional (SP) – Aberto
11	Nova Galia	Usina Usinova	Paraúna	Etanol	2009	Internacional – França
12	Odebrecht Agroindustrial	Unidade Rio Claro	Caçu	Etanol	2009	Nacional (SP) – Aberto
13	Raízen Energia S/A	Unidade Centrooeste	Jataí	Etanol	2009	Joint venture (Cosan e Shell)
14	Uruaçu Açúcar e Alcool Ltda	Usina Uruaçu	Uruaçu	Etanol	2009	Nacional (GO) – Familiar
15	Usina Goianesia	Energética São Simão	São Simão	Mista	2009	Nacional (GO) – Familiar
16	Vale do Verdão	Usina	Santo	Etanol	2009	Nacional

		Floresta	Antonio da Barra			(SP) Familiar –
17	Grupo Colorado	Unidade CEM	Morrinhos	Mista	2010	Nacional (PE) Familiar –
18	Odebrecht Agroindustrial	Unidade Morro Vermelho	Mineiros	Etanol	2010	Nacional (SP) Aberto –
19	Grupo Jalles Machado	Undade Otávio Lage	Goianésia	Etanol	2011	Nacional (GO) Familiar –
20	Odebrecht Agroindustrial	Unidade Água Emendada	Perolândia	Etanol	2011	Nacional (SP) Aberto –
21	Grupo USJ	Usina Cachoeira Dourada	Cachoeira Dourada	Etanol	2013	USJ + Cargill – Joint Venture
22	Vale do Verdão	Usina Cambuí	Santa Helena de Goiás	Etanol	2013	Nacional (SP) Familiar –
23	Vital Renewable Energy (Vrec)	Usina Bom Sucesso	Goiatuba	Mista	2013	Internacional – 04 fundos de investimentos.

Fonte: Elaboração própria

Os dados coletados em diversas fontes para o período do estudo indicam que a expansão do setor sucroenergético em Goiás concentrou-se no período pós 2006. Do total de 23 empresas que iniciaram suas operações em Goiás neste período 10 foram abertas no ano de 2009, ou seja 43,47% do total. Outra característica da expansão do setor sucroenergético em Goiás foi a concentração na produção de etanol, do total do grupo analisado 65% tem como única atividade este produto.

Os grupos internacionais fizeram sua entrada em Goiás por meio da estratégia de *joint venture*³ com a participação de grupos nacionais consolidados do setor sucroenergético. Este foi o caso do Grupo USJ por meio da união com o grupo Cargill tem concentrado suas estratégias na expansão deste negócio para a consolidação de um dos maiores empreendimentos na área de produção de energia renovável.

Quanto a participação da Microrregião do Sudoeste de Goiás nesta expansão observa-se que 7 empresas estão localizadas nesta região. A maioria do tipo de capital nesta região é de capital nacional originário do Estado de São Paulo. Em Jataí destaca-se o caso do Grupo Raízen Energia S/A com a Unidade Centroeste que tem como estratégia *join venture* do Grupo Cosan e Cargill. 100% destas empresas concentram sua produção em etanol com forte indicativo que a expansão é motivada pela entrada do discurso ambiental para a produção de energia renovável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados do estudo indicam que pós 2006 tem ocorrido no Brasil uma nova configuração produtiva das agroindústrias canavieiras através de fusões aquisições de grandes grupos por empresas transnacionais. A entrada destes novos grupos deveu-se a fatores de incentivo para a produção de etanol, quanto da produção de açúcar. Em Goiás na região Sudoeste Goiano percebe-se uma configuração marcada não por aquisições mais por novos investimentos com a implantação de grupos do setor.

Outra característica detectada nos estudos é a entrada de grandes grupos por meio de projetos greenfield com a estratégia de *joint venture*, como são o Grupo USJ, Petrobras e Raízen Energia S/A para a implantação de novas empresas e expansão de capacidade produtiva. Esta joint-ventur prevê investimentos para a consolidação do maior grupo empresarial da América Latina no setor sucroenergético com produção de etanol de terceira geração.

Entende-se que a expansão deste setor na região alicerça-se nos fatores locacionais e físicos da região com dotação de infraestrutura eficiente para os retornos dos investimentos, elevando a competição dos capitais na região, sejam nacionais ou internacionais. Conclui-se

³ União de duas ou mais empresas para exploração de uma atividade produtiva por um determinado período de tempo visando o lucro.

que a concentração das empresas é na produção de etanol visando a conquista de mercados de energia renovável.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual de Goiás que através do Programa de Iniciação Científica permitiu o desenvolvimento deste estudo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Modernização e pobreza: a expansão da agroindústria canavieira e seu impacto ecológico e social.** São Paulo: Unesp, 1994. 250p.

CASTRO, N. J. de.; DANTAS, G. de A. **Fusões e aquisições no setor sucroenergético e a importância da escala de geração.** Texto para discussão do setor elétrico, n.14. 6p. Novembro de 2009. Rio de Janeiro (Grupo de estudo do setor elétrico – UFRJ).

GARCIA, J. R.; LIMA, D.A. L. L.; VIEIRA, A. C. P. A Nova Configuração da Estrutura Produtiva do Setor Sucroenergético Brasileiro: Panorama e Perspectivas. **Revista de Economia Contemporânea**, 2015, 19(1), p. 162-184, jan./abril de 2015.

LIMA, Divina Aparecida L. L. **Estrutura e Expansão da Agroindústria Canavieira no Sudoeste Goiano: Impactos no Uso do Solo e na Estrutura Fundiária a partir de 1990.** 261p. Tese. (Doutorado em Desenvolvimento Econômico). Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

MORAES, M. A. F. D.; SHIKIDA, P. F. A. (Orgs.). **Agroindústria canavieira no Brasil: evolução, desenvolvimento e desafios.** São Paulo: Atlas, 2002.

NEVES, Marcos F.; CONEJERO, Marco, A. **Estratégias para a cana no Brasil: um negócio classe mundial.** São Paulo: Atlas, 2010.

PINTO, M. J. A. **Investimentos diretos estrangeiros no setor sucroenergético.** Ribeirão Preto. 2011. 174f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade.

SEPLAN. Dados disponíveis em <<http://www.seplan.go.gov.br/>> acessado em 13 de março de 2013.

SIQUEIRA, P. H. de L.; CASTRO JÚNIOR. L. G. Fusões e aquisições das unidades produtivas e da agroindústria de cana-de-açúcar no Brasil e nas distribuidoras de álcool hidratado etílico. **RESR**, Piracicaba, SP, vol. 48, n. 4, p. 709-735, out./dez. 2010. Impressa em março de 2011.